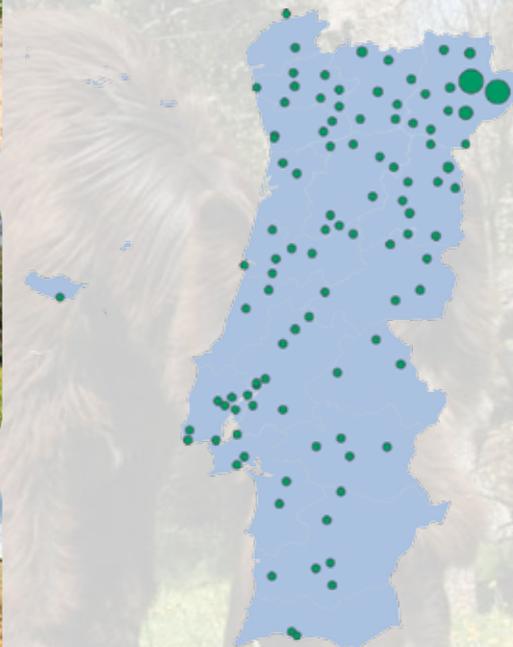


# BURRO de MIRANDA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 60 machos e 302 fêmeas em linha pura em 460 criadores.

Fotos de: Cláudia Costa

## História e Evolução

No que respeita à ascendência genealógica do burro doméstico é grande a diversidade de teorias. No entanto, são duas as principais hipóteses. Uma corrente aponta para uma origem a partir do Onagro da Etiópia que terá dado origem ao burro selvagem africano *Equus asinus taenioppus*, mais tarde subdivido em *Equus asinus africanus* (burro selvagem da Núbia ainda existente na região oriental) e *Equus asinus somaliensis* (burro da Somália). Por outro lado, uma teoria que recebe também muita aceitação - Teoria Difilética de Sanson - defende que os asininos domésticos se dividem em dois troncos: o tronco africano *Equus asinus africanus* proveniente da bacia do Nilo e o tronco, *Equus asinus europeus*, com origem provável na região mediterrânica (Ruiz, 2000).

A domesticação do burro e conseqüente aparecimento e expansão do tronco europeu da espécie, *Equus asinus europeus*, terá ocorrido devido à utilização da espécie para a alimentação humana, produção de híbridos e, mais tarde, para serviços de carga e transporte.

A subespécie *Equus asinus europeus*, distingue-se fundamentalmente pelo perfil reto, braquicefalia, porte elevado (+ de 1,20 m) e pelagem sempre escura, tendo sido precursora da maioria das antigas raças. De acordo com as condições orográficas, climáticas e ecológicas existentes no continente Europeu terão surgido diferentes variedades ao encontro dos distintos propósitos dos criadores de cada região geográfica. Como consequência surgiram algumas das principais raças atualmente existentes na Europa e Estados Unidos, casos da raça Catalã, Zamorano-Leonesa (Espanha), raça Piemonte, Sardenha e Sicília (Itália), raça Poitou e Gasconha (França) e Mammoth Jackstock (Estados Unidos). Por seu lado o *Equus asinus africanus* terá originado algumas das outras raças existentes na Europa como as raças Andaluza e Cordovesa, em Espanha e a da Graciosa em Portugal.

Em Portugal, assim como um pouco por todo mundo, e até um passado recente, o burro foi sistematicamente subestimado e esquecido, não tendo sido desenvolvido qualquer programa de preservação ou melhoramento. No entanto, as características do nosso mundo rural, nomeadamente nas regiões de interior, permitiram que o efetivo de asininos se tivesse mantido até aos dias de hoje. Foi precisamente na zona mais remota de Trás-os-Montes que se conservou aquela que é sem dúvida uma das últimas variedades autóctones de asininos no território nacional: a Raça Asinina de Miranda (Samões, 2000).

## Caraterísticas

Às características de excepcional rusticidade, sobriedade, longevidade e polivalência que caracterizam os asininos, a raça Asinina de Miranda acrescenta ainda força e docilidade. Bem adaptada às condições edafoclimáticas de uma região desfavorecida, possui elevada capacidade para valorizar forragens pobres e grande resistência à escassez hídrica.

## Padrão da Raça

**Aspeto geral** - Animal bem conformado, com manifesta acromegalia, corpulento e rústico, com altura, medida com hipómetro ao garrote, nos animais adultos, maior que 1,25 m e inferior a 1,50 m. A altura recomendável é 1,35 m;

**Pele e pelagem** - Pelagem castanha escura, com gradações mais claras nos costados e face inferior do tronco; branca no focinho e contorno dos olhos; hirsutismo acentuado com pelo abundante, comprido e grosso, aumentando em extensão e abundância nos costados, face, entre-ganachas, bordos das orelhas e extremidades dos membros; crinas abundantes; ausência de sinais;

**Cabeça** - Volumosa e ganachuda de perfil reto; fronte larga e levemente côncava na linha mediana coberta de abundante pelo (chegando a formar-se sobre a fronte uma espécie de “franja”); arcadas orbitárias muito salientes; face curta de chanfro largo; canal entre-ganachas largo; lábios grossos e fortes; orelhas grandes e largas na base, revestidas no seu bordo interior de abundante pilosidade, arredondadas na ponta (formando uma espécie de borla) e dirigidas para a frente; olhos pequenos, dando ao animal uma fisionomia sombria;

**Pescoço** - Curto e grosso;

**Garrote** - Baixo e pouco destacado;

**Dorso** - Tendendo para a horizontalidade, curto e bem musculado; peitoral amplo com quilha saliente; tórax profundo; costado encurvado; garupa em ogiva mais elevada que o garrote, pouco destacada; espáduas curtas e bem desenvolvidas, com ligeira inclinação; ventre volumoso;

**Membros** - Grossos de articulações volumosas, providos de pelo abundante cobrindo os cascos, machinhos bem desenvolvidos; membros posteriores com tendência a serem estendidos e um pouco canejos; cascos amplos;

**Andamentos** - De grande amplitude mas lentos e pouco ágeis;

**Temperamento** - Às características de excepcional rusticidade, sobriedade, longevidade e polivalência que caracterizam os asininos, a Raça Asinina de Miranda acrescenta ainda força e docilidade;

**Aptidão** - Os animais da raça são usualmente empregues em tração, sela e carga a dorso. Demonstram especial aptidão para a lavoura tradicional de minifúndio e são, embora residualmente, utilizados na produção mulateira. Atualmente, a raça encontra-se associada a novos usos, que procuram os dignificar e garantir o seu bem-estar e qualidade de vida, como sendo atividades de foro recreativo e cultural, educativo e terapêutico.